Capítulo 1

> Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo. Graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Devemos dar sempre graças a Deus por vós, irmãos, como é digno, porque a vossa fé cresce sobremaneira, e abunda a caridade de cada um de vós uns para com os outros; de modo que nós mesmos nos gloriamos de vós nas Igrejas de Deus, pela vossa paciência e fé, em todas as vossas perseguições e tribulações que suportais, em testemunho do justo juízo de Deus, para que sejais tidos por dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis. Se é justo diante de Deus retribuir tribulação aos que vos atribulam, e a vós, que sois atribulados, repouso conosco, na revelação do Senhor Jesus, vindo do céu com os Anjos do seu poder, em chama de fogo, para fazer vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Estes sofrerão penas eternas de perdição, longe da face do Senhor e da glória do seu poder; quando vier para ser glorificado nos seus santos e para se tornar admirável em todos os que creram; porque foi acreditado o nosso testemunho entre vós, naquele dia. Por isso também oramos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação e cumpra todo o desejo de bondade e a obra da fé com poder, para que seja glorificado o nome de nosso Senhor Jesus Cristo em vós, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Comentário

Antepondo a saudação, diz: *Paulo, Silvano e Timóteo* escrevem à Igreja dos tessalonicenses, existente em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo; como expusemos tudo na primeira Epístola. Em primeiro lugar louva-os por seus sofrimentos, pondo em contraste a glória dos que padecem e a pena dos que infligem os sofrimentos, assim armando-os para a paciência, dizendo: *devemos dar graças a Deus*, isto é, não só damos graças, mas sempre somos devedores de graças a Deus *por vós*, porque sois irmãos; dar, digo, *como é digno* (porque grandes e muitos são os dons de Deus, convém dar grandes e múltiplas graças), por isso *porque a vossa fé cresce sobremaneira*, ou sobre o que antes era aumentada, ou cresce sobre as tribulações, que todas supera: e por isso dar graças, porque *abunda a caridade*, isto é, a dileção *de cada um de vós uns para com os outros.* Isto deve entender-se que só diz respeito aos perfeitos. Cresce assim a fé, abunda a caridade, *de modo que nós mesmos*, que não nos gloriaríamos de coisa pequena, *nos gloriamos de vós nas Igrejas de Deus*, isto é, na mostra da vossa perfeição. Glorio-me junto das outras Igrejas *pela vossa paciência*,

com que por Cristo padeceis tudo, *e fé* guardada na integridade; fé e paciência, digo, tidas *em todas as vossas perseguições*, quando sois forçados a fugir de lugar em lugar, *e tribulações*, quando sois atribulados com açoites e opróbrios; perseguições e tribulações que *suportais em testemunho do justo juízo de Deus*, isto é, por justo juízo de Deus; é justo, com efeito, que os santos sejam atribulados para serem purificados; que os ímpios tenham poder sobre os justos para que a sua impiedade se consume. E assim suportais por justo juízo, para que sejais testemunho do justo juízo; em vós, com efeito, podemos exemplificar a outros quão justo é o juízo de Deus. Suportais *para que sejais tidos por dignos do reino de Deus*, isto é, nos quais Deus reine no presente, ou então, para serdes dignos de ser recebidos no futuro reino de Deus. Vós, como entendo, suportais para serdes tidos por dignos *pelo qual também padeceis*, isto é, para serdes tidos por dignos por ele mesmo, também segundo o vosso entendimento e vontade padeceis.

Que seja justo o juízo de Deus, pelo qual os justos são afligidos para a purificação, os ímpios aqui prosperam até a consumação da iniquidade, prova-o pelos efeitos e pelo fim de ambos, justo e ímpio: pelo fim, porque pelas coisas que se veem não se poderia dar causas idôneas de por que o justo é afligido e o ímpio prospera; segundo o que diz Davi naquele salmo, *Quam bonus* (Sl 72,16): Pensei em conhecer por que aqui se dá pena ao justo e prosperidade ao ímpio; mas conhecer isto é trabalho, isto é, se atendo só ao que está diante de mim, isto é, ao presente. O juízo de Deus é justo, pelo qual os justos são afligidos no presente para a purificação, os ímpios prosperam para o aumento da impiedade; digo, porém, que é justo com esta condição: *se é justo diante de Deus*; diante dos homens, com efeito, que julgam segundo a vista, é injusto que os santos sejam afligidos e os maus prosperem; se, digo, é justo diante de Deus *retribuir* no futuro *tribulação aos que* agora *vos atribulam*, e *a vós, que* agora *sois atribulados*, retribuir no futuro *repouso*, então é justo que vós, justos, aqui sejais purificados pelas tribulações, e os ímpios, pela concessão de prosperidade, sejam preparados para a tribulação futura; retribuir certamente a vós repouso *conosco* a ter; na mesma glória, com efeito, estareis em que estamos nós, Apóstolos.

Agora determina o modo da glória dos justos e da condenação dos ímpios, para alegrar os justos e aterrar os ímpios, dizendo: retribuirá aos ímpios tribulação, a nós repouso, *na revelação do Senhor Jesus*, isto é, quando o Senhor Jesus, que agora está oculto aos infiéis, será revelado a todos no juízo; Jesus, digo, que há de vir ao juízo, *vindo do céu* — onde diz "do céu", indica a potência de quem vem —; vindo, digo, do céu *com os Anjos do seu poder.* Naquela vinda os Anjos dizem-se do poder, porque então tudo farão potencialmente, e aos bons estenderão ao repouso e aos maus ao fogo; mas no presente por vezes permitem que até aqueles a quem presidem sejam afligidos pelos ímpios, então, porém, não assim. Nestas palavras igualmente alegra os justos, a quem virá para a salvação, e aterra os maus, a quem virá para a pena.

Agora acrescenta o que é somente para aterrar os maus, dizendo: Jesus virá do céu *em chama de fogo*, isto é, em chama ignita — aquela chama diz-se principalmente de fogo porque a chama do fogo presente é temperada pela mistura da água e dos demais elementos, mas a futura chama será de tal modo aterradora e áspera que não parecerá temperada por mistura de nenhum elemento: diz-se que Cristo vem em chama de fogo, não porque a chama esteja ao redor dele, mas porque, vindo ele, aquela se levantará, como qualquer príncipe se diz vir em fogo e morticínio, porque, vindo ele, muitos são mortos e muitas coisas queimadas —; fogo, digo, *que faz vingança*, isto é, pena, *dos que não conhecem a Deus*, isto é, que não tiveram fé; não só, porém, mas

também *dos que*, se tiveram fé, contudo *não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo* ; os quais ambos, os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao Evangelho, *sofrerão penas eternas de perdição*, isto é, no lugar das penas, *longe da face do Senhor*, para que não o vejam mais, e lançados longe *da glória do seu poder*, segundo aquilo: «Seja tirado o ímpio, para que não veja a glória de Deus.» Diz "sofrerão" por semelhança, porque não podem dar aos santos que afligiram dom de maior gozo do que as penas que sofrerão.

Nestas palavras aterrou os ímpios; nas seguintes alegra os justos, dizendo: os ímpios sofrerão penas *quando vier para ser glorificado*, isto é, para aparecer glorioso *nos seus santos* a remunerar, porque, embora neste mundo pareça glorioso nos santos por milagres e algumas outras coisas, então será muito mais glorificado neles, quando, arrancados de toda inquietude, os cercar de glória indefectível; e não só ser glorificado, mas também (o que é maior) *para se tornar admirável em todos os que creram*, isto é, que se salvarão só pela fé, se não tiveram idade de operar. Por isso retribuirá a vós repouso, *porque foi acreditado o nosso testemunho naquele dia*, isto é, o que vos testemunhamos sobre aquele dia, em que aos santos retribuirá repouso e aos ímpios tribulação; isto, digo, foi acreditado por vós, porque bem crestes neste nosso testemunho; testemunho que foi *entre vós*, porque bem pusestes o dorso ao fardo que quer que impuséssemos, crendo e operando o que ensinávamos. *Naquele dia*, para que o Senhor se digne, isto é, vos faça dignos da sua vocação; nós também sempre oramos por vós, para que no futuro se digne a vós e para que no presente *cumpra todo o desejo de bondade*, isto é, para que em tudo tenhais plenamente boa vontade, e para que cumpra em vós *a obra da fé* — confessar Cristo à vista dos perseguidores, esta é a obra que a fé exige —; obra da fé, digo, *com poder*; quando alguém, com efeito, confessa a fé diante do perseguidor, então é necessária a virtude da constância: oramos também *para que seja glorificado o nome de nosso Senhor Jesus Cristo* neste mundo *em vós*, que agis segundo a fé, *e vós nele* no futuro, sendo glorificados, remunerando-vos não segundo o vosso mérito, mas *segundo a abundante graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.*

Revision #1
Created 2 November 2026 23:32:44 by Admin
Updated 2 November 2026 23:32:44 by Admin